

A visibilidade e a qualidade em revistas de Ciências da Comunicação em acesso aberto no contexto ibero-americano, Portugal e Espanha

| | | | |
|--|--|--|--|
| <i>M. Cristina V. de Freitas</i> | <i>Maria Manuel Borges</i> | <i>Maria da Graça Simões</i> | <i>Maria Manuela Cardoso</i> |
| cristina.freitas@fl.uc.pt | mmb@fl.uc.pt | gsimoes@darq.uc.pt | mariamc@upt.pt |
| Universidade de Coimbra | Universidade de Coimbra | Universidade de Coimbra | Universidade Portucalense |

Resumo

As revistas são imprescindíveis na divulgação e no acesso à ciência. O acesso aberto potencia esta divulgação e colateral impacto, onde a visibilidade é uma alavanca e a sua qualidade, ou a ausência desta, é uma oportunidade ou um entrave. Este artigo investiga revistas de Ciências da Comunicação em acesso aberto no espaço ibero-americano, Portugal e Espanha, sob o binómio visibilidade/qualidade. Trata-se de um estudo de caso descritivo e interpretativo. Primeiramente recolhe-se uma amostra não probabilística de 50 revistas selecionadas no DOAJ, determinando-se a sua visibilidade em plataformas de divulgação regionais e internacionais (SciELO, RedALyC, LATINDEX, SCOPUS e WoS). Seguidamente determina-se o seu posicionamento, seguindo-se uma escala ordinal que se prende com o cumprimento/incumprimento dos critérios usados pelas bases de dados. Os resultados evidenciam uma visibilidade das revistas tendencialmente regional, muito pouco, pouco ou nada expressiva na maioria (88%), contrastando com uma minoria (12%), que, pela expressão, se considera exemplar. Quanto à procedência, verifica-se que a distribuição das revistas por países da região é, na generalidade, diversificada, concentrada e desequilibrada. Porquanto, a liderança assinalada de dois países (Brasil e Espanha) é relativa. As conclusões referem uma necessidade de melhorar a visibilidade regional e internacional destas revistas, com medidas que incrementem a qualidade e contornem barreiras de ordem política, financeira e cultural.

Palavras-chave: revistas ibero-americanas – ciências da comunicação – qualidade e visibilidade – acesso aberto.

Abstract

Scientific journals are indispensable for both dissemination and access to science. Open Access (OA) increases dissemination where visibility is a lever, and their quality or its absence, is an opportunity or a barrier. This paper aims to investigate OA journals in Communication, published in Iberoamerican countries, including Portugal and Spain, according to the binomial: visibility/quality. The methodology followed is a descriptive and interpretive case study. Firstly, we proceed to a non-probabilistic sample of 50 Journals in DOAJ. Secondly, we examine their visibility in regional and international dissemination platforms (SciELO, RedALyC, LATINDEX, SCOPUS and WoS). The journals' positions, according to an ordinal scale, are the result of the compliance to the database criteria. The results indicate a trend to a regional visibility, and a very little, little or non-expressive visibility in most of the journals analyzed (88%). This partial result contrasts with a minority portion of these journals (12%), whose visibility we consider expressive, very expressive or highly expressive. In addition, the provenance of the journals indicates that their distribution by regional countries is, in general, diversified, concentrated and misbalanced. Therefore, the leadership of two countries (Brazil and Spain) is relative. General conclusions point to the need to improve regional and international visibility of these journals, adopting measures that enhance the quality and outline political, financial and cultural barriers.

Keywords: Iberoamerican journals – communication sciences – quality and visibility – open access.

1 Introdução

A ciência contemporânea requer ferramentas que facultem a sua disseminação para que cumpra funções de certificação e de atualização do conhecimento. Nesta matéria, as revistas são um dos principais canais de comunicação da informação científica (Miguel & Herrera Solano, 2010; Cardoso, 2011), sendo não apenas o registo público, válido, oficial da ciência e o seu principal meio de difusão, mas também uma instituição social que outorga prestígio e recompensa aos que contribuem para a sua existência (Delgado López Cózar & Ruiz Pérez, 2009). Elas permitem o contacto entre grupos, a reorientação de linhas de pesquisa, o confronto de posições epistemológicas. No entanto, nem todas têm o mesmo prestígio e grau de influência na comunidade científica (Martin & Irvine, 1983), os quais dependem, para além da qualidade dos artigos, de aspetos intrínsecos às normas de publicação, bem como do número e da cobertura dos sistemas de difusão.

Tanto o sistema de seleção como a cobertura das plataformas constituem importantes indicadores do seu reconhecimento (Díaz *et al.*, 2001 cit. por Villamón Herrera, Devís Devís, & Valenciano Valcárcel, 2005:254). Num quadro editorial cada vez mais competitivo, urge avaliar a qualidade dos textos científicos¹. Para responder a estas exigências construíram-se critérios cujas implicações mais comuns são as alterações de formatos e de políticas editoriais (Molina, Gómez, Cañadas, Gallardo, & Lupianez, 2011: 271). Neste processo, qualidade e visibilidade formam um binómio, expresso numa relação diretamente proporcional, que projeta as revistas para o centro ou para a periferia, dependendo de como articulam estas variáveis (Marusic, Sambunjak, & Marusic, 2006:151).

Para avaliar a qualidade das revistas não existem medidas absolutas e diretas, apenas indicadores parciais (Delgado, 2010). A qualidade define-se sobretudo pelo cumprimento de um conjunto de diretrizes editoriais de apresentação, de gestão e de conteúdos que garantam o rigor científico dos artigos publicados e, conseqüentemente, o seu prestígio (Cardinali, 2010: 2). A visibilidade, um dos principais critérios tidos em conta pelos autores para eleger a revista na hora de publicar os seus trabalhos, pode entender-se como “a capacidade que esta [a revista] tem de ser visível para a comunidade científica a que se dirige” (Delgado López Cózar, Ruiz Pérez, & Jiménez Contreras, 2006: 67). Assim, a visibilidade estima-se quer pelo prestígio aferido pela difusão em bases de dados, quer pelo impacto, sendo neste caso o estudo das citações o meio usual para a avaliação (Miguel, 2011).

O movimento do acesso aberto veio incrementar a difusão das revistas, especialmente no âmbito dos países periféricos. A ideia generalizada de que a livre distribuição se repercute negativamente na qualidade está a mudar (Prosser, 2003 cit. por Villamón Herrera, Devís Devís, & Valenciano Valcárcel, 2005: 253) e os estudos de impacto têm demonstrado as vantagens desta acessibilidade (Harnard & Brody, 2004). Todavia, o processo não é linear e as assimetrias regionais, difíceis de contornar, não podem ser simplesmente ignoradas.

Nesta investigação, o binómio visibilidade/qualidade das revistas é aferido pela sua presença em plataformas selecionadas pela cobertura e pelos exigentes critérios de qualidade praticados. Trata-se de um estudo de caso, cujo desenho recorre a uma amostra não probabilística de revistas regionais do

¹ Não constitui uma prática nova, apesar de tudo. Conforme Castillo e Carretón (2010: 290), seguindo Van Vugth, já na Idade Média existiam universidades imbuídas desta cultura da qualidade, que se foi desenvolvendo e adaptando, até aos novos modelos estabelecidos pelas agências de avaliação e de acreditação, que presentemente impõem a sua lógica à investigação, levando as revistas científicas, sujeitas a estas práticas, a comportamentos cada vez mais agressivos.

âmbito das Ciências da Comunicação (CC), determinando o seu grau de visibilidade e posicionamento nestes recursos, de forma quantitativa e qualitativa.

2 O binómio qualidade e visibilidade nas revistas científicas ibero-americanas

Desde há décadas, o problema da qualidade e da visibilidade das revistas ibero-americanas tem sido motivo de inquietude para os atores que participam nas atividades associadas à investigação na região (Cetto & Hillerud, 1995; Cetto, 1998; Russel, 2000; Ochoa Henríquez, 2004; Collazo Reyes, Luna Morales, Russel, & Perez Angon, 2008; Humaní & Pacheco Romero, 2009; Macias Chapula, 2010; Babini, 2010; Miguel & Herrera Solano, 2010; Piezzi, 2010; Cetto & Alonso-Gamboa, 2010; Penkova, 2013). A literatura científica sobre o tema tem aumentado significativamente, sendo objeto de estudos em distintas áreas do conhecimento (Rodríguez Gallardo, 2008; Quevedo Blasco & López López, 2011; Miguel & Herrera Solano, 2010; Santoja, 2011; Molina, Gómez, Cañadas, Gallardo, & Lupianez, 2011).

As revistas científicas ibero-americanas têm sido tradicionalmente utilizadas pelos investigadores locais para publicar a maior parte dos resultados do seu trabalho. No entanto, pese embora toda esta produção científica ser de facto notável, uma boa parte é ainda invisível para a difusão internacional (Piezzi, 2010). Vários autores apontam que a escassa visibilidade decorre da dificuldade da presença das revistas ibero-americanas em bases de dados internacionais, incluindo a *Web of Science* (WoS), da *Thomson Reuters*. Não obstante, de acordo com os estudos de Luna Morales & Collazo Reyes (2007), Collazo Reyes, Luna Morales, Russel e Pérez Angon (2008) e Collazo Reyes (2014) o número destas revistas presentes na WoS cresceu de 69, em 2005, para 240 títulos num período de apenas quatro anos (2006-2009). Ainda de acordo com este último estudo, as plataformas internacionais têm realizado uma inclusão sem precedentes de revistas da América Latina e Caribe². Como exemplo, a recente colaboração entre a SciELO e a WoS, que integrará o *SciELO Citation Index*, tenderá a produzir efeitos positivos sobre as publicações da SciELO. Portanto, entre outros fatores, de ordem cultural, política e financeira, releva o cumprimento dos critérios de qualidade praticados pelos diferentes sistemas.

A promoção de políticas cada vez mais exigentes para difundir as revistas nacionais de maior qualidade nota-se pelo número de iniciativas que surgiram com este objetivo. Assim, repositórios temáticos, - tal como o caso do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) - e repositórios institucionais - entre os quais a *Red Federada Latinoamericana de Repositorios Institucionales* -, além de projetos como o *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal* (LATINDEX), o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal* (RedALyC) são exemplos das iniciativas que hoje contribuem para o conhecimento e a difusão das revistas desta região, nas várias áreas do conhecimento, incluindo as revistas de CC. Trata-se de projetos cooperativos que promovem a democratização do acesso e garantem que a ciência produzida na região passe a ser indexada em revistas visíveis e de qualidade (Babini, 2011; Miguel, 2011).

Para fazer frente às críticas realizadas ao monopólio do *Journal Citation Reports* (JCR) e da *Thomson Reuters* como sistema de avaliação das revistas, estabeleceram-se em Espanha critérios que permitiram destacar a publicação em revistas espanholas de CC, surgindo numerosos índices

² Em 1982 apenas oito destas revistas estavam cobertas pela Science Citation Index (SCI) (Garfield, 1984).

bibliométricos e bases de dados bibliográficas³ que vieram juntar-se às já existentes. Estes são novos índices que podem ser utilizados para avaliar as revistas e compará-las entre si. O que têm em comum estes diferentes sistemas é aumentar a qualidade final do trabalho produzido. Por essa razão, apesar de não existir homogeneidade de critérios, o que explica a variedade de índices utilizados, apresentam muitas características semelhantes, com maior ou menor proximidade entre si e cuja observância determina, em última análise, a inclusão ou exclusão da revista. As questões da periodicidade e do seu cumprimento, seja a revista impressa ou digital, traduzem a capacidade de atração da revista, e, conseqüentemente, a possibilidade de publicar trabalhos relevantes para a área de conhecimento. O cumprimento das normas editoriais internacionais constitui outro dos fatores-chave na avaliação do título: a capacidade informativa do título da revista bem como dos trabalhos publicados, a identificação correta e completa dos autores, a adoção e correção da informação bibliográfica. Se o trabalho se encontra em outro idioma que não o inglês, a disponibilidade em inglês do título, resumo e palavras-chave constitui igualmente um elemento tão positivo quanto necessário: é bom lembrar que, muitas vezes, é a única maneira de aceder ao trabalho científico desenvolvido. A clareza e a transparência do processo de arbitragem científica, a diversidade de autores e editores, preferencialmente internacional, e a percentagem de material inédito publicado constituem também pontos a destacar. A questão do impacto da revista, medida pelo respetivo fator ou da análise de citações, está presente na lista da WoS e da SciELO. É interessante a importância que esta última atribui à acessibilidade da revista: o embargo é fator de exclusão.

3 Metodologia

3.1 Objetivos

Este estudo examina as revistas de CC ibero-americanas, incluindo Portugal e Espanha, em atividade e em acesso aberto, sob o binómio visibilidade/qualidade. Deste modo, pretende-se compor uma amostra de títulos, para então aferir o seu grau de visibilidade e, por inerência, a qualidade, expressas pela sua inclusão em fontes consideradas exemplares, constatando-se o seu posicionamento.

3.2 Fontes de dados

O *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) será utilizado para identificar os títulos e as suas características (procedência; idioma; data de disponibilização em acesso aberto e de inclusão na plataforma; custos de publicação). Este diretório internacional permite traçar uma panorâmica progressiva da incorporação de revistas científicas em acesso aberto, em todas as áreas do conhecimento, em qualquer idioma e com um perfil variado. Trata-se, ademais, de um recurso

³ Como RESH (<http://epuc.cchs.csic.es/resh/>), MIAR (<http://miar.ub.edu/es>), DICE (<http://dice.cindoc.csic.es/index.php>), CARHUS Plus+ es (http://www10.gencat.cat/agaaur_web/AppJava/catala/a_info.jsp?contingut=carhus_2010), IN-RECS(<http://ec3.ugr.es/in-recs/>) e International SCImago Journal & Country Rank (SJR) (www.scimagojr.com/journalrank.php). Para o aumento da qualidade de produção dos títulos são também relevantes os trabalhos publicados por grupos de investigação, editores e autores, que oferecem diretrizes para as boas práticas de edição de revistas científicas, incentivando e guiando os diferentes atores, no que respeita aos critérios de qualidade e à ética da publicação científica (Delgado, Torres Salinas, & Roldán López, 2007; Román Román *et al.*, 2001; Delgado López Cózar, Ruiz Pérez, & Jiménez Contreras, 2006; Fundación Española para la Ciencia y la Tecnología, 2012; Tur Viñes, Fonseca Mora, & Gutiérrez San Miguel, 2012).

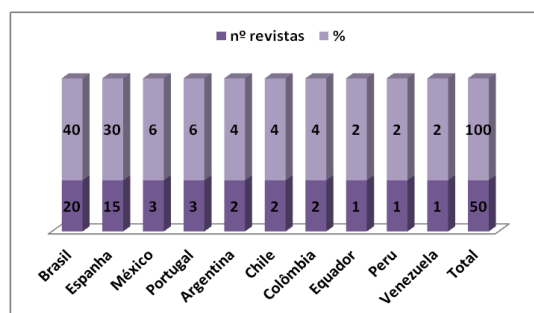
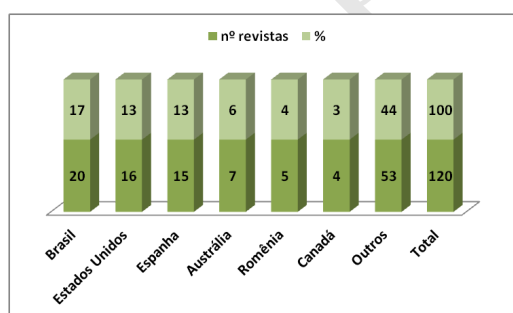
atualizado, cuja meta é melhorar a visibilidade e facilitar o acesso a esta categoria de literatura científica, utilizando um controlo de qualidade⁴ que garante a credibilidade dos seus conteúdos (DOAJ, 2014⁵).

Na análise do binómio visibilidade/qualidade dos títulos, a escolha recairá sobre as plataformas regionais, SciELO, RedALyC e LATINDEX, e as internacionais SCOPUS e WoS. Estas duas últimas indexam e resumem uma literatura científica variada, cuja cobertura depende da área de conhecimento. SciELO⁶ e RedALyC⁷ promovem o livre acesso aos textos completos dos artigos publicados nas revistas incluídas nas suas coleções. De modo semelhante, o LATINDEX⁸ tem como objetivo melhorar a qualidade e a visibilidade das revistas regionais que inclui no seu sistema. A inclusão e a permanência das revistas nestas plataformas, resguardando-se as devidas distâncias⁹, obedecem a critérios reconhecidos internacionalmente e que ratificam a sua qualidade.

No estudo que realizou com o objetivo de comparar a presença de revistas ibero-americanas nestas plataformas, bem como o volume da produção científica, Miguel (2011) concluiu que existe uma relação de complementaridade entre as referidas plataformas. Esta e outras constatações mencionadas no ponto 2 animam a que, neste estudo, sejam examinados todos os referidos recursos.

3.3 Procedimentos

A recolha de dados realizou-se no mês de fevereiro de 2014. A verificação no DOAJ deu-se por meio de pesquisa combinada (área temática, revista e país), com a seleção dos seguintes filtros: data de inclusão e pesquisa pelo termo "*communication*"¹⁰. Estas buscas revelaram um universo de 120 revistas de CC em acesso aberto. De modo a caracterizá-las, foram contabilizados dados sobre perfis, idiomas e custos de publicação. Assim, verificou-se que o universo de revistas procede de locais variados, do seguinte modo: a) de Brasil, Estados Unidos, Espanha e Austrália procede pouco menos de metade do total de revistas apurado (49%); b) de Roménia, Canadá e 34 outros países com menor expressão numérica, procede pouco mais de metade (51%) (Fig. 1). Deste conjunto inicial selecionaram-se as 50 revistas de CC ibero-americanas (42%) procedentes de 10 países, predominando Brasil e Espanha com 70% do total apurado, compondo-se a amostra (Fig. 2).



⁴ Quanto aos critérios de qualidade levados em conta para a inclusão das revistas, acrescentam-se os seguintes: acesso aberto a todos os conteúdos, sem períodos de embargo, registo no ISSN, presença de um corpo editorial e de um sistema de arbitragem.

⁵ Acessível em www.doaj.org.

⁶ Acessível em www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=2.

⁷ Acessível em www.redalyc.org/info_oa?page=/acerca-de/misionvfvf.html.

⁸ Acessível em <http://www.latindex.unam.mx/latindex/queesLatindex.html>.

⁹ No LATINDEX, por exemplo, as revistas regionais podem figurar no índice e no diretório, mas apenas as que obedecem aos indicadores de qualidade exigidos pelo sistema podem figurar no catálogo, local em que foram efetuadas as buscas para o presente estudo.

¹⁰ Optou-se por estes filtros porque DOAJ realiza a indexação de forma controlada. As revistas de Ciências Sociais/subárea Comunicação estão indexadas sob os seguintes termos: "*social sciences*", "*communication*", "*mass media*" e "*media and communication*"; situação que facilitou sobremaneira o processo de busca.

Figura 1 – Procedência do universo das revistas de CC em acesso aberto identificadas (n=120).
Fonte – DOAJ.

Figura 2 – Procedência da amostra de revistas de CC utilizadas no estudo (n=50).
Fonte – DOAJ.

Na quase generalidade dos casos (92%), estas revistas passaram a disponibilizar conteúdos em acesso aberto a partir da década de 2000 (Fig. 3), tendo sido incluídas no DOAJ, maioritariamente (68%), no período de 2010 em diante (Fig. 4).

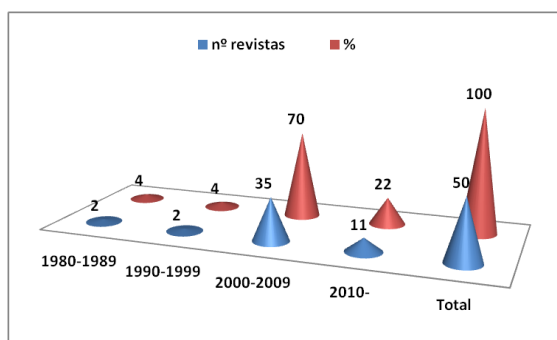


Figura 3 – Disponibilidade em acesso aberto (n=50).
Fonte – DOAJ.

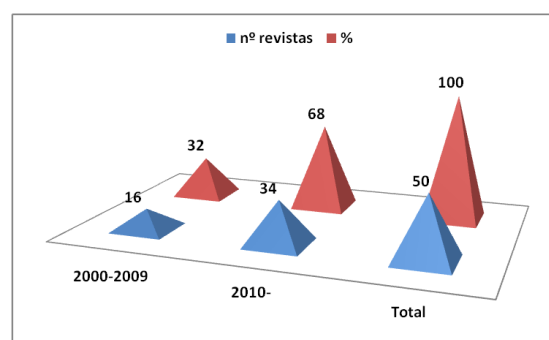


Figura 4 – Inclusão no DOAJ (n=50).
Fonte – DOAJ.

Na maioria (80%), são revistas com um perfil académico declarado (Fig. 5) e em metade dos casos também declaram publicar artigos em mais de um idioma, sendo o segundo preferencialmente o inglês (Fig.6). A referência a diferentes modalidades de custos de publicação¹¹ também se verifica, mas apenas numa minoria absoluta dos títulos amostrados (12%) (Fig. 7).

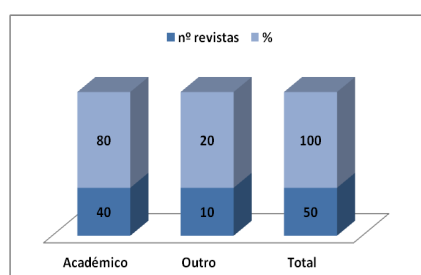


Figura 5 – Perfil declarado das revistas (n=50).
Fonte – DOAJ.

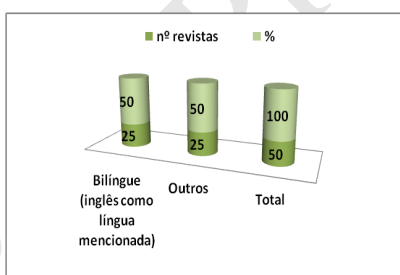


Figura 6 – Idioma de publicação (n=50).
Fonte – DOAJ.

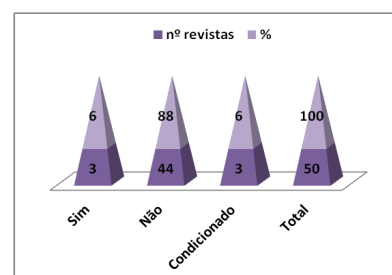


Figura 7 – Custos de publicação (n=50).
Fonte – DOAJ.

As buscas nas plataformas realizaram-se inicialmente por meio da pesquisa simples de títulos. Mas, pelo facto de terem sido reveladas algumas discrepâncias nos resultados assim aferidos, optou-se pelo contraste com as listagens de títulos disponibilizadas pelos recursos, mantendo-se este procedimento em todos os casos¹². Na apresentação e discussão dos resultados, os dados foram agrupados, descritos e interpretados seguindo a linha de três variáveis alçadas a **categorias de análise**¹³ no decorrer deste estudo: visibilidade geral¹⁴, visibilidade específica¹⁵ e procedência. Quando conveniente, os números foram traduzidos para escalas qualitativas¹⁶.

¹¹ Tais custos, mencionados no DOAJ (www.doaj.org) não puderam ser clarificados.

¹² Algumas revistas que não figuravam nas listagens alfabéticas foram localizadas na pesquisa por títulos ou vice-versa. O uso de acentos e/ou sinais gráficos, em alguns casos, influenciava os resultados.

¹³ Construídas *a posteriori* pela observação dos dados.

¹⁴ Refere o desempenho global das revistas nas plataformas examinadas.

¹⁵ Refere o desempenho individual das revistas nas plataformas examinadas.

¹⁶ De Likert, com cinco posições.

4 Resultados e discussão

No que respeita à **visibilidade geral** das revistas de CC em plataformas regionais, verifica-se que RedALyC não ultrapassa o limite de $\frac{1}{4}$ de títulos incluídos (24%). No catálogo LATINDEX, no entanto, este número é muito superior (92%), sendo esta situação exatamente inversa à que se verifica em SciELO (8%) (Fig. 8). Nas plataformas internacionais, é igualmente reduzido o número de revistas localizadas (10%) (Fig. 9).

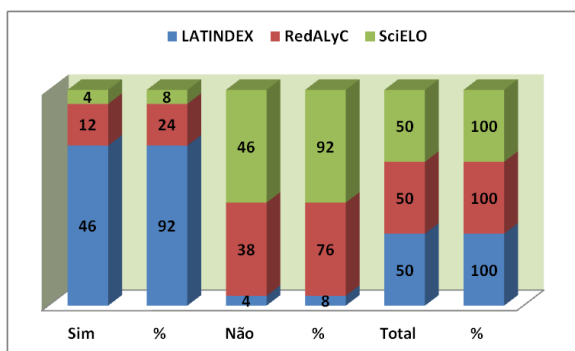


Figura 8 – Visibilidade das revistas em plataformas regionais (n=50).
Fontes – LATINDEX, SciELO e RedALyC.

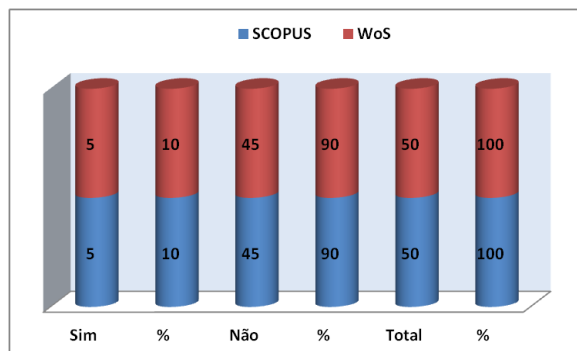


Figura 9 – Visibilidade das revistas em plataformas internacionais (n=50).
Fontes – SCOPUS e WoS.

Quanto à **visibilidade específica**, os resultados agrupam-se em três blocos constituídos pelas i) seis revistas (12%) presentes, em diferentes níveis, em entre três e cinco das plataformas examinadas (Fig. 10); pelas ii) oito revistas (16%) presentes, igualmente em diferentes níveis, em apenas duas plataformas (Fig. 11); e pelas iii) 32 revistas (64%) presentes em apenas uma plataforma (Fig. 12).

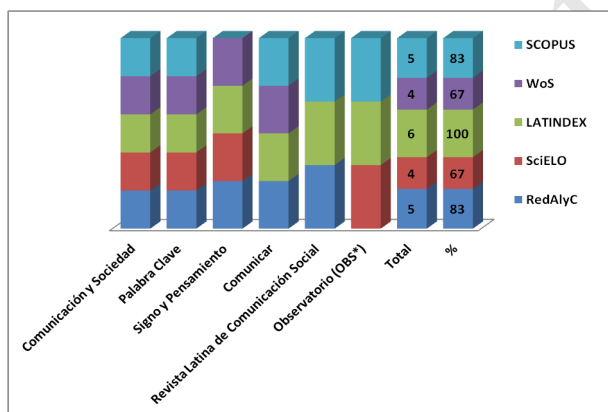


Figura 10 – Revistas presentes em entre três e cinco plataformas (n=6).
Fontes – LATINDEX, SciELO, RedALyC, SCOPUS e WoS.

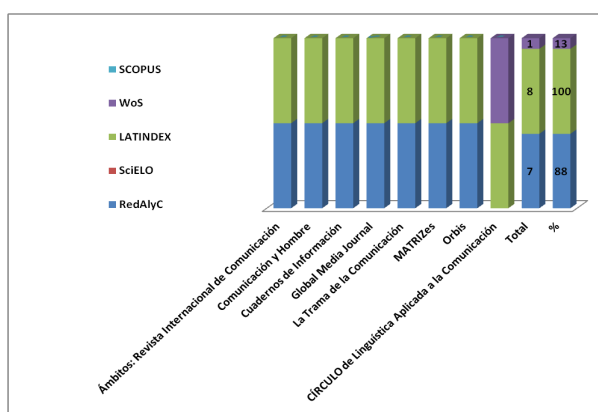


Figura 11 – Revistas presentes em duas plataformas (n=8).
Fontes – LATINDEX, SciELO, RedALyC, SCOPUS e WoS.

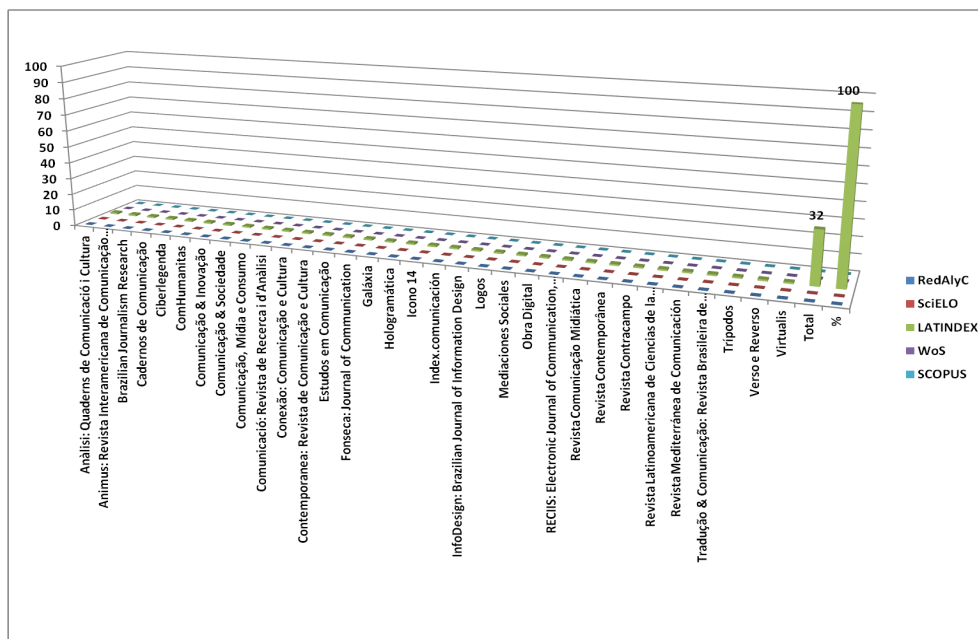


Figura 12 – Revistas presentes em apenas uma plataforma (n=32).
Fontes – LATINDEX, SciELO, RedALyC, SCOPUS e WoS.

Ainda, refere-se um conjunto minoritário de quatro revistas (8%) que não foram localizadas em nenhuma das plataformas examinadas (Fig. 13).

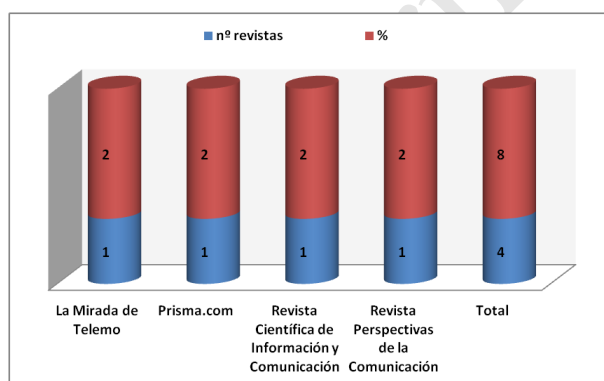


Figura 13 – Revistas ausentes nas plataformas (n=4).
Fontes – LATINDEX, SciELO, RedALyC, SCOPUS e WoS.

No que toca à **procedência**, são nove os países de origem das 46 revistas presentes nas plataformas, com destaque para Brasil (44%) e Espanha (31%) (Fig. 14). Cada uma das quatro revistas ausentes, por sua vez, procede de um país distinto (25%) (Fig. 15).

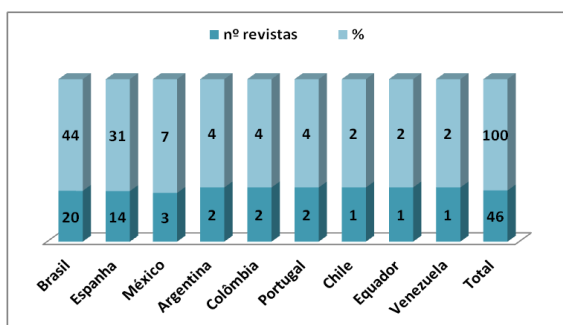


Figura 14 – Procedência das revistas presentes nas plataformas (n=46).
Fontes – LATINDEX, SciELO, RedALyC, SCOPUS e WoS.

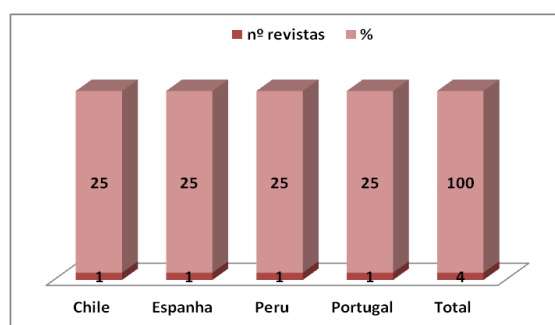


Figura 15 – Procedência das revistas ausentes das plataformas (n=4).
Fontes – LATINDEX, SciELO, RedALyC, SCOPUS e WoS.

Traduzindo-se os números, infere-se que a **visibilidade geral** das revistas é **altamente expressiva** apenas no LATINDEX, - que apresenta um confortável percentual de 92%, incluindo 46 revistas no seu catálogo -, sendo, nas quatro restantes plataformas, **pouco** ou **muito pouco** expressiva (Fig. 16). No aspeto **visibilidade específica**, dentre as revistas presentes (46), apenas seis (12%) têm um posicionamento entre o **altamente relevante** e o **relevante**, pela presença na maioria ou na totalidade das plataformas, sendo, contrariamente, **pouco** ou **muito pouco relevante**, pela presença minoritária, o comportamento das 40 revistas restantes (88%) (Fig. 17).

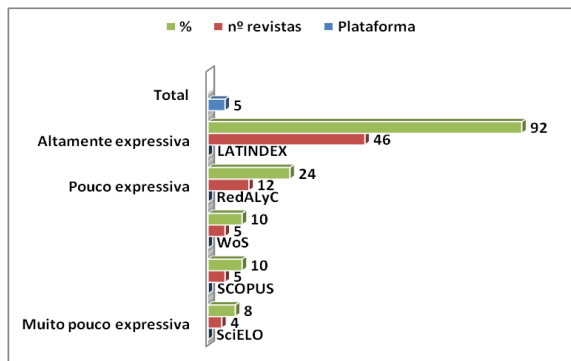


Figura 16 – Visibilidade geral das revistas (n=5).
Fontes – LATINDEX, SciELO, RedALyC, SCOPUS e WoS.

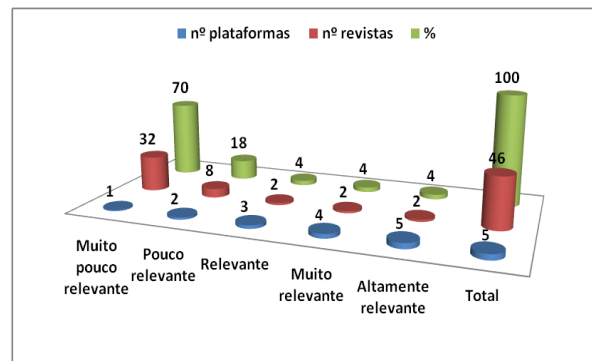


Figura 17 – Visibilidade específica das revistas (n=46).
Fontes – LATINDEX, SciELO, RedALyC, SCOPUS e WoS.

O comportamento da SciELO merece uma nota. Os seus percentuais, bem próximos dos de congêneres internacionais, podem, pois, explicar-se por uma estratégia de aproximação com os rígidos critérios praticados nestas instâncias, altamente penalizadores para as revistas de pequeno e de médio porte, situadas na periferia do sistema¹⁷. Como contraponto, os altos percentuais obtidos por LATINDEX sugerem o cumprimento do compromisso de promover a visibilidade desse conjunto de publicações regionais. Ainda assim, nota-se que quatro das revistas examinadas não se encontram neste sistema¹⁸.

Tais resultados, pese embora o esforço pela internacionalização¹⁹, sugerem uma **visibilidade tipicamente regional**. Esta constatação condiz com estratégias que consistem em, verificados os entraves e as consequências nefastas de políticas ineficazes de internacionalização, realizar esforços no sentido de um sólido posicionamento na periferia do sistema, criando-se condições para atingir o centro²⁰. Também condiz com a realidade das diferentes práticas existentes nas plataformas²¹.

O **posicionamento individual** das revistas leva, pois, a situá-las entre dois extremos: as seis mais presentes (12%), e que, conseqüentemente, desempenham melhor o seu papel no que respeita à visibilidade (*Comunicación y Sociedad, Palabra Clave, Signo y Pensamiento, Comunicar, Revista Latina*

¹⁷ Refira-se o acordo fixado entre SciELO e SCOPUS, em 2007, visando a inclusão de revistas da primeira na segunda plataforma (Packer, 2007 cit. por Miguel, 2011: 189-190).

¹⁸ Verificou-se o diretório e o índice de LATINDEX e também ali não estavam incluídas as revistas em causa. Mesmo no abrangente estudo de Miguel (2011) verificou-se que nem todas as revistas estavam incluídas no catálogo de LATINDEX.

¹⁹ Neste próprio estudo se constata que metade destas revistas alinha-se com uma das reconhecidas estratégias de promoção da visibilidade internacional: a publicação de artigos em inglês.

²⁰ Inferências que se apoiam, entre outros, nos estudos de: Marusic e Marusic (2009); Marusic, Sambunjak e Marusic (2006); Abadal e Rius Alcaraz (2008); Santoja (2011); Villamón Herrera, Devis Devis e Valenciano Valcárcel (2005).

²¹ No seu estudo, Miguel (2011) concluiu que SciELO, SCOPUS e WoS eram mais exigentes do que LATINDEX e RedALyC no controlo de qualidade. Também concluiu que SCOPUS e SciELO estavam mais equilibradas do ponto de vista temático, ao passo que RedALyC apresentava uma forte inclinação para as Humanidades e as Ciências Sociais. SCOPUS e WoS têm tendência para a sobrevalorização de determinadas áreas do conhecimento e para um enviesamento no sentido anglo-saxónico. Aliás, as plataformas regionais surgem para mitigar os efeitos desta lógica perversa para o crescimento e a divulgação da ciência.

de *Comunicación Social* e Observatório OBS*); e, contrariando esta lógica, as quatro ausentes (8%) (*La Mirada de Telemo*, Prisma.com, *Revista Científica de Información y Comunicación* e *Revista Perspectivas de la Comunicación*), que ainda não são capazes de o fazer²².

Com efeito, conclui-se que deste conjunto de revistas, apenas um núcleo **muito pouco expressivo** cumpre, em diferentes graus, com as expectativas geradas em torno da **visibilidade na maioria das plataformas** examinadas. Ademais, segundo os dados, infere-se neste grupo um alinhamento com estratégias que perspetivam a visibilidade internacional quer pela sua inclusão em plataformas desta natureza, quer pela adoção do inglês como idioma alternativo de publicação²³.

Pela **procedência**, verifica-se que apesar de haver uma distribuição das várias revistas presentes nas plataformas (46) por vários países (9), apenas dois destes lideram o grupo: Brasil (44%) e Espanha (31%). Portanto, trata-se de uma **distribuição diversificada** (pela variedade de países) e **concentrada** (pelo reduzido número em que predomina o maior quantitativo de revistas). Nota-se, pois, algum **desequilíbrio** nesta distribuição²⁴. Nas revistas ausentes (4) observa-se uma distribuição diversificada (4 países) e equilibrada (uma revista por cada país).

As lideranças do **Brasil** e da **Espanha** devem ser relativizadas. Pese embora a sua contribuição com um número significativo de revistas, o seu posicionamento é **muito pouco expressivo** neste caso, dado que a maioria se encontra incluída numa única plataforma (LATINDEX). No pólo oposto está a **Colômbia**, que contribui apenas com duas revistas (4%), que no entanto apresentam um **posicionamento exemplar**. Finalmente, quanto à representatividade de **Portugal**, verifica-se que contribui com três revistas (6%) posicionadas de forma diversa: Observatório/OBS*, Estudos em Comunicação e Prisma.com. Trata-se, pois, de uma **participação discreta**.

5 Conclusões

Este estudo finaliza com um conjunto não exaustivo de reflexões, recomendações e advertências, quer para revistas, quer para editores e plataformas, sugerindo diretrizes para novas investigações.

Das 50 revistas ibero-americanas de CC em acesso aberto listadas no DOAJ, tanto as procedências gerais como as individuais levam a concluir que esta distribuição por países, no âmbito em causa, é diversificada, concentrada e desequilibrada. Pese embora a representação de um quantitativo razoável, há uma predominância de muitas revistas em poucos países: Brasil e Espanha, sensivelmente. Esta aparente liderança dos dois países pode ser questionada quando se verifica ser discreta a presença dos seus títulos nas bases de dados examinadas, excetuando-se o LATINDEX. O caso português sugere uma participação igualmente discreta.

A visibilidade geral destas revistas nas plataformas examinadas é muito pouco ou pouco satisfatória na maioria dos casos observados, confirmando-se a tendência para uma visibilidade tipicamente regional, dada a sua presença muito pouco expressiva nas plataformas internacionais analisadas. Ademais, a diversidade dos resultados revelados neste estudo, concordando com os de Miguel (2011:1), demonstra haver uma relação de complementaridade, não de sobreposição, entre as

²²Uma tal ausência pode ser explicada por vários fatores, e com diferentes pesos, incluindo-se entre eles: os aspetos vinculados às políticas editoriais, aos apoios e aos financiamentos necessários para que as revistas atinjam um nível satisfatório de permanência e de sustentabilidade, sem ignorar, por fim, o aspeto não menos relevante do incumprimento de um conjunto de critérios de qualidade que, como se tem demonstrado, influem de forma decisiva na inclusão destas revistas em plataformas.

²³Situação que se verifica em cinco das revistas deste grupo (83%).

²⁴Resultados que em muito condizem com os obtidos por Miguel (2011: 191).

plataformas examinadas, o que justifica a pertinência do seu exame comparado. Quanto à visibilidade individual, verificou-se que os títulos mais bem posicionados nas plataformas examinadas foram seis, estando apenas dois deles, pela presença em todas as bases de dados, em situação exemplar. Por contraste, verificou-se a ausência absoluta de outros quatro títulos, para os quais urge a adoção de medidas, posto que nem sequer se encontram visíveis na designada "periferia" do sistema.

Assim, e na generalidade, as conclusões apontam para uma necessidade de incrementar a visibilidade internacional, ou mesmo regional, destas revistas, com medidas que visem a qualidade e a eliminação de barreiras de ordem política, financeira e cultural, para que alcancem o conhecimento do seu público. Sublinha-se que as pequenas discrepâncias nos resultados das pesquisas nestes sistemas demonstram que algumas destas plataformas deveriam investir na melhoria da eficácia, de modo a subtrair o silêncio "falso negativo", já que também ele é uma ameaça à visibilidade. Para já fica acionado um alerta aos editores e distribuidores.

Tanto a proliferação sem regras quanto a redução drástica no quantitativo têm consequências para a qualidade das revistas científicas na medida em que ambas induzem práticas negativas (endogamia, publicações salame, pulverização do conhecimento, etc.). Não obstante, a proliferação de plataformas regionais, desde há duas décadas, com um progressivo investimento em critérios de qualidade e à luz de padrões internacionais, em lugar de replicar, reforça a visibilidade da literatura científica. Também esta é uma conclusão a que se chega com este estudo.

Esta investigação, apoiando-se numa metodologia transferível a outros contextos, realizou uma análise situacional, apresentando resultados centrados no binómio visibilidade/qualidade. Até este ponto, traçou-se uma cartografia geral e atual destas publicações, proporcionando pistas para investigações futuras, entre as quais a realização de estudos intensivos da qualidade individual destas revistas e do seu impacto/citações na comunidade científica.

Referências bibliográficas

- Abadal, E., & Rius Alcaraz, L. (2008). Revistas científicas de las universidades españolas: acciones básicas para aumentar su difusión e impacto. *Revista Española de Documentación Científica*, 31(2), 240-260. Recuperado de <http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/viewFile/427/439>.
- Babini, D. (2010). Visibilidad y acceso a revistas de América Latina: iniciativas regionales. *Congreso Internacional de Editores*, 2. Valdivia, Chile. Recuperado de <http://biblioteca.clacso.edu.ar/gsd/collect/clacso/index/assoc/D4877.dir/congresoeditoresredalycchil/einiciativasregionales-presentacionclacso.pdf>.
- Babini, D. (2011). Acceso abierto a la producción científica de América Latina y el Caribe. Identificación de principales instituciones para estrategias de integración regional. *Revista CTS*, 17(6), 31-56.
- Cardoso, M. M. T. de M. (2011). O *peer review* das revistas científicas de Humanidades e Ciências Sociais: políticas e práticas editoriais declaradas. *Revista Española de Documentación Científica*, 34(2), 141-164.
- Cardinali, D. (2010). Posibles estrategias para la promoción de publicaciones científicas regionales. *Encuentro Iberoamericano de Editores Científicos*, 2. Argentina, Buenos Aires. Recuperado de <http://biblioteca.clacso.edu.ar/subida/Argentina/diego/20110824014122/CARDINALI.pdf>.
- Castillo, A., & Carretón, M. C. (2010). Investigación en Comunicación: estudio bibliométrico de las Revistas de Comunicación en España. *Comunicación Y Sociedad*, 23(2), 289-327. Recuperado de http://www.unav.es/fcom/comunicacionysociedad/es/articulo.php?art_id=372.
- Cetto, A. & Hillerud, k. (1995). *Publicaciones científicas en América Latina*. Mexico: Fondo de Cultura Económica. 305 p.

- Cetto, A. (1998). Ciencia y producción científica en América Latina: el proyecto Latindex. *International Microbiology*, 1, 181-182.
- Cetto, A. M., & Alonso Gamboa, J. (2010). Ibero-american systems for the dissemination of scholarly journals: a contribution to public knowledge worldwide. *Scholarly and Research Communication*, 1(1). Recuperado de <http://www.src-online.ca/index.php/src/article/viewFile/17/31>.
- Collazo Reyes, F., Luna Morales, M. E., Russel, L.M., & Pérez Angon, M. A. (2008). Publication and citation patterns of Latin American and Caribbean journals in the SCI and SSCI from 1995 to 2004. *Scientometrics*, 75(1), 145-161.
- Collazo-Reyes, F. (2014). Growth of the number of indexed journals of Latin America and the Caribbean: the effect on the impact of each country. *Scientometrics*, 98, 197-209.
- Delgado López Cózar, E., Ruiz Pérez, R., & Jiménez Contreras, E. (2006). *La edición de revistas científicas: directrices, criterios y modelos de evaluación*. Granada: Grupo de Investigación EC3.
- Delgado, López Cózar, E., Torres Salinas, D., & Roldán López, A. (2007). El fraude en la ciencia: reflexiones a partir del caso Hwang. *El Profesional de la Información*, 36(2), 143-150. Recuperado de <http://eprints.rclis.org/9979/1/g61n63522lg20818.pdf>.
- Delgado López Cózar, E., & Ruiz Pérez, R. (2009). La comunicación y edición científica. Fundación Española para la Ciencia y la Tecnología (Ed.). (2012). *Manual de buenas prácticas en edición de revistas científicas*. Madrid: FECYT. Recuperado de http://www.cafyd.com/buenas_practicas_fecyt-OK.pdf
- Delgado López Cózar, E. (2010). Indicadores de calidad en las publicaciones científicas en Ciências de la Salud. Jornadas Nacionales Ciencias de la Salud. Recuperado de http://ec3.ugr.es/publicaciones/Emilio_Delgado_LopezCozar_Jornadas_Nacionales_Ciencias_de_la_Salud.pdf.
- Fundación Española para la Ciencia y la Tecnología (2012). *Manual de buenas prácticas en edición de revistas científicas*. Madrid: FECyT.
- Garfield, E. (1984). Latin American research, part I. Where is published and how often it is cited. *Essays of an Information Scientist*, 7, 138-143.
- Harnad, S., & Brody, T. (2004). Comparing the impact of Open Access (OA) vs. non-OA articles in the same journals. *D-Lib Magazine*, 10(6). doi:10.1045/june2004-harnad.
- Humaní, C., & Pacheco Romero, J. (2009). Visibilidad y producción de las revistas biomédicas peruanas. *Revista de Gastroenterología del Perú*, 29(2), 132-139.
- Luna Morales, M. E., & Collazo Reyes, F. (2007). Análisis histórico bibliométrico de las revistas latino-americanas y caribeñas en los índices de la ciencia internacional 1961-2005. *Revista Española de Documentación Científica*, 30, 523-543.
- Macias Chapula, C. A. (2010). Influence of local and regional publications in the production of public health research papers in Latin America. *Scientometrics*, 84, 703-716.
- Martin, B., & Irvine, J (1983). Assessing basic research: some partial indicators of scientific progress in radio astronomy. *Research Policy*, 2(2), 61-90.
- Marusic, A., Sambunjak, D., & Marusic, M. (2006). Journal quality and visibility: is there a way out of the scientific periphery? *Prilozi*, 27(1), 151-161.
- Marusic, M., & Marusic, A. (2009). The purpose of scientific journals: small is important. *The Journal of Tehran University Heart Center*, 4(3), 143-147.
- Miguel, S., & Herrera Solano, V. (2010). Visibilidad de las revistas de Bibliotecología y Ciencia de la Información a través do Google Scholar. *Ciência da Informação*, 39(2), 54-67.
- Miguel, S. (2011). Revistas y producción científica de América Latina y el Caribe: su visibilidad en SciELO, RedALyC y SCOPUS. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, 34(2), 187-199.
- Molina, M., Gómez, P., Cañadas, M. C., Gallardo, J., & Lupianez, J. L. (2011). Calidad y visibilidad de las revistas científicas: el caso de PNA. *Revista Española de Documentación Científica*, 34(2), 266-275. doi:10.3989/redc.2011.2.802
- Ochoa Henríquez, H. (2004). Visibilidad: el reto de las revistas científicas latinoamericanas. *Opción*, 20(43), 162-168.

- Penkova, S. (2013). Calidad, visibilidad e impacto de las revistas iberoamericanas de acceso abierto en área de bibliotecología y ciencias de la información. *International Scholarly Publishing Conferences*. Puerto Rico: Universidad de Puerto Rico Recuperado de https://www.academia.edu/4545372/Calidad_visibilidad_e_impacto_de_las_revistas_iberamericanas_de_acceso_abierto_en_el_area_de_bibliotecologia_y_ciencias_de_la_informacion.
- Piezzi, R. (2010). Políticas editoriales de instituciones y editoriales: aquí y ahora de las ediciones científicas de la región. *Encuentro Iberoamericano de Editores Científicos*, 2. Argentina, Buenos Aires. Recuperado de dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3341954.pdf.
- Quevedo Blasco, R., & López López, W. (2011). Situación de las revistas iberoamericanas de Psicología en el Journal Citation Reports de 2010. *Universitas Psychologica*, 10(3), 937-947.
- Rodríguez Gallardo, A. (2008). Análisis del índice de revistas mexicanas de investigación científica y tecnológica del Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología. *Investigación Bibliotecológica*, 22(45), 171-192.
- Román Román, A. et al. (2001). *La edición de revistas científicas. Guía de buenos usos*. Madrid: Centro de Información y Documentación Científica - CINDOC, CSIC. 141 p.
- Russel, J.M. (2000). Publication indicators in Latin America revisited. *ASIST Monograph Series*, 233-250.
- Santoja, L. (2011). *Informe sobre calidad de las revistas en el área de Comunicación: versión 2011: revistas mejor valoradas en los sistemas de evaluación*. Madrid: UC3M. Recuperado de http://e-archivo.uc3m.es/bitstream/handle/10016/11525/calidad_revistas_comunicacion_2011.pdf;jsessionid=BB0721BB60E37C63679BDF7597C8FA3C?sequence=1
- Tur Viñes, V., Fonseca Mora, M. C., & Gutiérrez San Miguel, B. (2012). Ética de la publicación científica: iniciativas y recomendaciones. *El Profesional de La Información*, 21(5), 491-497. Recuperado de <http://elprofesionaldelainformacion.metapress.com/openurl.asp?genre=article&id=doi:10.3145/epi.2012.sep.07>
- Villamón Herrera, M., Devís Devís, J., & Valenciano Valcárcel, J. (2005). Análisis de la visibilidad de las revistas científico-técnicas españolas de ciencias de la actividad física y el deporte. *Revista de Psicología del Deporte*, 14(2), 253-267. Recuperado de <http://ddd.uab.cat/pub/revpsidep/19885636v14n2p253.pdf>.